Leishmaniose Visceral Canina: Conhecimento, complexidade e condutas

Autor(res)

Álvaro Felipe De Lima Ruy Dias
Ana Luiza Oliveira Lucas De Miranda
Maria Vitoria De Souza
Amanda Tavares Da Mata

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIC | PPGSS BIOCIÊNCIA ANIMAL

Introdução

A leishmaniose constitui um conjunto de doenças causadas por protozoários digenéticos do gênero Leishmania, que apresentam formas amastigotas e promastigotas em seu ciclo de vida (Vilas-Boas et al., 2024).
É considerada um problema de saúde pública, uma vez que a ocorrência da doença em cães está diretamente associada ao número de casos humanos, dado que o parasita presente na pele dos animais pode ser transmitido por vetores para seres humanos (Gomes et al., 2023).
No Velho Mundo, os principais agentes causadores da leishmaniose visceral são Leishmania donovani e Leishmania infantum, enquanto no Novo Mundo, o agente predominante é Leishmania infantum (Handman et al., 2001).
A Leishmania pode infectar diversos mamíferos, incluindo marsupiais, canídeos, felinos e seres humanos (Gupta et al., 2022). Pode se manifestar clinicamente de diferentes formas como: cutânea, mucosa e visceral. Existem mais de 20 espécies de Leishmania identificadas globalmente, e a forma clínica da doença está relacionada tanto à espécie infectante quanto à interação entre o perfil genético e o estado imunológico do hospedeiro (McGwire; Salkeld et al., 2013).

Objetivo

A revisão tem como objetivo de aprofundar a compreensão sobre a leishmaniose visceral canina, abordando sua etiologia, formas de transmissão, manifestações clínicas, métodos diagnósticos, estratégias terapêuticas e implicações epidemiológicas. Também discutimos os impactos da doença no contexto da saúde pública e no controle de zoonoses, considerando as diretrizes e políticas vigentes.

Material e Métodos

Para a elaboração deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica por meio de revisão integrativa da literatura, com a seleção de livros, artigos, dissertações, informativos e teses disponíveis selecionados através da busca nas bases de dados dos sites como SciELO, PubMed, Google Acadêmico e Ministério da Saúde, abrangendo o período de 2000 a 2025, considerando a relevância científica e social do tema abordado.

Resultados e Discussão

A leishmaniose visceral canina (LVC) constitui um grave problema de saúde pública em diversas regiões do mundo, incluindo o Brasil. Trata-se de uma zoonose causada pelo protozoário Leishmania infantum, transmitido principalmente por flebotomíneos do gênero Lutzomyia. No Brasil, a doença apresenta ampla distribuição e sua ocorrência tem se expandido de forma gradual, alcançando inclusive áreas que antes não registravam casos autóctones (Brasil et al., 2014).

O diagnóstico da LVC representa um grande desafio para a medicina veterinária e para os programas de controle, sobretudo pela complexidade do quadro clínico apresentado pelos animais infectados. Muitos cães permanecem assintomáticos durante grande parte da infecção, dificultando a detecção precoce e contribuindo para a disseminação silenciosa do parasito (García-Castro et al., 2022). A diversidade de manifestações clínicas, quando presentes, também torna o diagnóstico clínico pouco confiável, sendo necessário o uso de exames laboratoriais complementares.

Além dos cães com sintomas visíveis, os assintomáticos desempenham papel importante na cadeia de transmissão da leishmaniose. Mesmo sem sinais clínicos, esses animais podem apresentar cargas parasitárias consideráveis em tecidos como a pele, baço e medula óssea, funcionando como reservatórios ativos e fontes de infecção para os vetores (Barati et al., 2013). Essa característica representa um obstáculo adicional às estratégias de controle, uma vez que a eliminação de cães infectados, medida prevista nos programas de vigilância, muitas vezes não atinge os animais que aparentemente estão saudáveis, mas são igualmente infectantes.

A leishmaniose é reconhecida como uma enfermidade tropical negligenciada, que acomete, de forma desproporcional, populações vulneráveis e socialmente desfavorecidas (Organização et al., 2020). O contexto socioeconômico precário, associado à presença de grandes populações caninas em áreas urbanas e periurbanas, contribui para a manutenção da doença. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que o Brasil possui uma população de aproximadamente 52,2 milhões de cães (Ministério da Agricultura e Pecuária et al., 2017), sendo que, segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 30 milhões desses animais vivem em situação de rua.

Esse cenário impõe desafios significativos ao controle da LVC, uma vez que cães errantes dificilmente são submetidos a triagem, diagnóstico ou ações de manejo. A presença desses animais em áreas urbanas, sem cuidados adequados, favorece a proliferação de vetores e a manutenção da transmissão da Leishmania.

Apesar do crescente número de casos e da expansão geográfica da doença, observa-se que os investimentos em pesquisa, diagnóstico, prevenção e controle da leishmaniose visceral canina ainda são insuficientes. O avanço das estratégias de combate à LVC não acompanha, na mesma proporção, o aumento da casuística, o que evidencia a necessidade de políticas públicas mais efetivas, bem como de maior conscientização da população quanto à gravidade da doença e à importância do papel dos cães, inclusive os assintomáticos, na dinâmica epidemiológica da leishmaniose.
Conclui-se, portanto, que o enfrentamento eficaz da LVC demanda uma abordagem integrada, que considere os aspectos clínicos, sociais e ambientais da doença, com foco especial nos cães assintomáticos como reservatórios silenciosos e nos desafios logísticos para sua identificação e manejo adequado.

Conclusão

A leishmaniose visceral é uma doença tropical negligenciada, endêmica em 98 países e ameaça mais de 350 milhões de pessoas. No Brasil, seu controle segue diretrizes da OMS, incluindo diagnóstico precoce, tratamento humano, eliminação de cães infectados e controle de flebotomíneos.

Conclui-se de que, a partir dos materiais estudados, a Leishmaniose Visceral é prevalente e de que o número de casos tende a aumentar constantemente, mostrando-se a importância da realização de estudos/pesquisas para reduzir o número de ocorrências da doença, visto que se trata de uma zoonose negligenciada.

Agência de Fomento

CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Referências

VILAS BOAS, Diego Fernandes. et al. Global distribution of canine visceral leishmaniasis and the role of the dog in the epidemiology of the disease. Pathogens, Basel, v.13, n.6, p.1–25, 27 maio 2024. DOI:10.3390/pathogens13060455.

GOMES, Layane C. et al. Epidemiologia e distribuição geográfica da leishmaniose visceral no Brasil: uma revisão integrativa. Pesquisa em Medicina Veterinária, São Paulo, v.47, e70006, 2023.

HANDMAN, Erica. The pathogenicity and virulence of Leishmania: interplay of virulence factors with host defenses. Current Opinion in Microbiology, London, v.4, n.4, p.324–330, 2000.

GUPTA, Anand Kumar. et al. The pathogenicity and virulence of Leishmania – interplay of virulence factors with host defenses. Virulence, [s. l.], v.13, n.1, p.903–935, dez. 2022. DOI: 10.1080/21505594.2022.2074130.

McGwire, B. S. e Satoskar, A. R. et al. Leishmaniasis: clinical syndromes and treatment. QJM: An International Journal of Medicine, v.107, n.1, p.7–14, jan. 2014. DOI: 10.1093/qjmed/hct116.

BRASIL. Leishmaniose visceral: diagnóstico e tratamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/leishmaniose

GARCÍA-CASTRO, Ana et al. Humoral and cellular immune response in asymptomatic dogs with visceral leishmaniasis: a review. [S. l.], 2022.

BARATI, Mohammad et al. Canine visceral leishmaniasis: seroprevalence survey of asymptomatic dogs in an endemic area of northwestern Iran. Canine visceral leishmaniasis. Indian Society for Parasitology, p. 221-224, 20 jun. 2013

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Doenças Tropicais Negligenciadas. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: https://www.who.int/neglected_diseases/diseases/en